



## Prevalência de Esquemas Iniciais Desadaptativos em Mulheres a Partir do Instrumento YSQ-L3

Catarina Heineck Santi, Margareth da Silva Oliveira (orientador)

*Escola de Ciências da Saúde e da Vida, PUCRS*

Bolsa CNPq

### Resumo

A Terapia do Esquema (TE) conceitua os Esquemas Iniciais Desadaptativos como conjuntos de padrões disfuncionais de pensamentos, comportamentos e sentimentos que são gerados por uma falta de suprimento das necessidades básicas nos primeiros anos de desenvolvimento do indivíduo. O estudo tem como objetivo identificar os principais Esquemas Iniciais Desadaptativos presentes em uma amostra de mulheres. Trata-se de um estudo quantitativo com delineamento transversal e descritivo. Nesta amostra foi aplicado o Questionário de Esquemas De Young – Versão Longa (YSQ – L3) com 205 questões e 6 alternativas de resposta. A amostra é composta por 2.109 indivíduos do sexo feminino, com média de idade 32,18 (DP=10,30), majoritariamente com ensino superior incompleto (29,9%) ou completo (25,6%) e residentes do sudeste (61,4%) ou sul do país (23,7%). A maioria se denomina branca (72%) ou parda (20%) e pertence a classe social B2 (28,0%) e C1 (25,5%). Foram preenchidos como instrumentos, a ficha de dados sociodemográficos e o YSQ-L3 respondido de forma online na plataforma Qualtrics. Para a análise de dados foi utilizado o software SPSS 24.0 e realizadas análises descritivas de médias e frequências. A pontuação obtida para os 18 EIDs avaliados pelo YSQ-L3 variou entre 2,24 a 3,60, sendo que a pontuação máxima para cada item do instrumento é 6 pontos. Os Esquemas com maiores médias de pontuação foram Autossacrifício (M=3,60), Padrões Inflexíveis (M=3,34) e Isolamento Social (M=3,30). Os EIDs encontrados na amostra de mulheres não pontuaram de maneira a significar problemas ou dificuldades que poderíamos identificar em médias a partir de 4 pontos, o que era esperado para uma população geral como a avaliada.

**Palavras-chave:** “Terapia do Esquema”; “Gênero”; “Questionário de Esquemas de Young”; “Psicoterapia”.